



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR. SERGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE PEDAGOGIA PARFOR

ADENICE DA SILVA GUALBERTO

**UM ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA MUNICIPAL
MARCOLINA DE ALMEIDA TAVARES EM AURORA DO TOCANTINS**

ARRAIAS-TO

2019

ADENICE DA SILVA GUALBERTO

**UM ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA MUNICIPAL
MARCOLINA DE ALMEIDA TAVARES EM AURORA DO TOCANTINS**

Trabalho submetido ao Colegiado do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Arraias, em cumprimento parcial para obtenção do título de Pedagogo à Adenice da Silva Gualberto.

ARRAIAS - TO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

G899e Gualberto, Adenice da Silva.

Um estudo sobre a participação da família na Escola Municipal Marcolina de Almeida Tavares em Aurora do Tocantins. / Adenice da Silva Gualberto. – Arraias, TO, 2019.

46 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia - Parfor, 2019.

Orientadora : Sonia Maria de Sousa Fabrício Neiva

1. Interação. 2. Família. 3. Escola. 4. Aprendizagem. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

ADENICE DA SILVA GUALBERTO

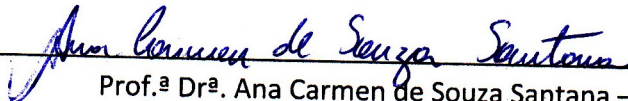
UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA MUNICIPAL
MARCOLINA DE ALMEIDA TAVARES EM AURORA DO TOCANTINS

Trabalho submetido ao Colegiado do
Curso de Pedagogia da Universidade
Federal do Tocantins, Campus
Universitário de Arraias, em
cumprimento parcial para obtenção do
título de Pedagoga à Adenice da Silva
Gualberto

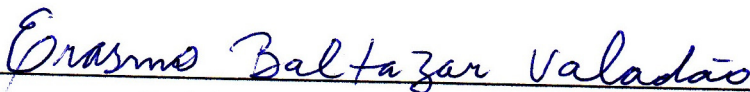
Data de aprovação: 09 / 08 / 2019



Prof.ª Dr.ª Sonia Maria de Sousa Fabrício Neiva – UFT
Orientadora



Prof.ª Dr.ª Ana Carmen de Souza Santana – UFT
Professor (a) Avaliador 1



Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão – UFT
Professor (a) Avaliador 2

Arraias – TO
2019

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar como ocorre o acompanhamento familiar no processo de ensino e de aprendizagem das crianças do 1º ao 4º ano, do ensino fundamental. A pesquisadora se viu diante da problemática quando observou (de modo informal), que os alunos da Escola Municipal Marcolina de Almeida Tavares no município de Aurora do Tocantins, que recebiam acompanhamento de seus familiares, possuíam melhor desempenho. Resolveu então, realizar este estudo para entender como se dá o processo de acompanhamento familiar na escola. O assunto talvez não tenha a visibilidade que mereça, porém isto não diminui a sua importância. Para orientar nossas reflexões, utilizamos, como base teórica, os estudos de Barros (1998), Freire (2001), Libâneo (2000), Saviani (2000) dentre outros, além da Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Nacional (LDB) (1996) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (1990) entre outros. Trata-se de um trabalho com abordagem de pesquisa qualitativa e foi realizada na Escola Municipal Marcolina de Almeida Tavares, no município de Aurora do Tocantins-TO. Os sujeitos da pesquisa pais de alunos, professores e gestores da escola. Para coleta de dados o instrumento utilizado foi o questionário. A análise dos dados levou as seguintes reflexões: a) alunos que recebem acompanhamento de pais ou responsáveis tem melhor desempenho escolar; b) a presença da família na escola tende a melhorar a qualidade do ensino; c) alunos que recebem acompanhamentos estão mais comprometidos com os estudos. Revelou também que o acompanhamento não se dá de forma contínua, ocorrendo, na maioria das vezes, quando a família é convidada e /ou convocada pela escola.

Palavras-Chave: Interação. Família. Escola. Aprendizagem.

ABSTRACT

This study aimed to start the process of elementary school and learning of children in the first year of elementary school. The researcher took a position when faced with the problem when she saw that the students of Marcela de Almeida Tavares Municipal School in the municipality of Aurora do Tocantins, which provided follow-up of their families, had better performance. Resolved then, try this procedure to get the family follow-up process at school. The subject may not have the visibility it deserves, but it does not diminish its importance. For our studies, we used, as a theoretical basis, the studies of Barros (1998), Freire (2001), Libiliar (2000), Saviani (2000), among others, besides the Federal Constitution (1988), a Law of Guidelines and Bases. National Law (LDB) (1996) and the Child and Adolescent Statute (ECA) (1990), among others. This is a work with the qualitative research approach and was conducted at Marcolina de Almeida Tavares Municipal School, in the municipality of Aurora do Tocantins-TO. The survey students are parents of students, teachers and school managers. For data collection the protocol used was the questionnaire. An analysis of the data led to the following reflections: b) the presence of the family at the teaching to the quality the teaching; c) those who release the accompaniments are more committed to the studies. The same thing happened when the family is invited and / or summoned by the school.

Keywords: Interaction. Family. School. Learning.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Turmas e turnos da escola.....	24
Tabela 2 - Perfil dos sujeitos da pesquisa.....	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Participação familiar.....	27
Quadro 2 - Papel da escola.....	29
Quadro 3 - Crianças com acompanhamento dos pais.....	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Família - Definição e Conceitos	11
2.2 Novos modelos familiares	13
2.3. A importância da participação dos pais na escola.....	18
3. METODOLOGIA	22
3.1 O local da pesquisa	22
3.2 Sujeitos da pesquisa.....	24
3.3 Instrumento para coleta de dados	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A	40
APÊNDICE B	43
APÊNDICE C	45

1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa partiu das discussões efetivadas, nas disciplinas ao longo do curso de Pedagogia/Parfor, de que educar é dever de todos; sobre como envolver a família no processo de aprendizagem na escola; que a família exerce um papel fundamental na formação do sujeito, por ser uma instituição em que todos os indivíduos adquirem seus primeiros saberes. Assim, uma estreita parceria entre escola e família é indispensável, visto que a escola é um ambiente onde os alunos, terão oportunidade de adquirir novos e aprimorar os conhecimentos, aprendidos no ambiente familiar. Compreende-se que uma relação harmoniosa entre escola e família colabora para o bom desempenho cognitivo, social e intelectual dos alunos/filhos. O ato de aprender se estende por toda vida, nas mais diferentes descobertas que a vida oferece. Desta forma, o papel da família torna-se imprescindível, pois desde cedo ela influencia e define o que seus filhos necessitam aprender.

Dessa forma ao perceber a importância da presença familiar na escola e na vida estudantil da criança, a pesquisadora se viu motivada a saber como ela ocorre dentro da Escola Municipal Marcolina de Almeida e como pode estar afetando o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. A presença dos pais na escola deve ser incentivada, pois pode fazer com que o desempenho da criança melhore de forma significativa. Diante desta hipótese, pode-se indagar se é possível planejar e executar o processo de educação escolar independente da família? Como trazer a família para participar do processo ensino-aprendizagem? O que fazer quando a família não colabora? E quando a escola não colabora?

A pesquisa tem como objetivo geral analisar como ocorre o acompanhamento familiar no processo de ensino e de aprendizagem das crianças de 1º ao 4º ano, do ensino fundamental na Escola Municipal Marcolina de Almeida Tavares, no município de Aurora do Tocantins-TO. E apresenta como objetivos específicos: a) destacar a importância da participação da família na vida docente de seus filhos. b) identificar possíveis diferenças entre alunos que são acompanhados pelos pais e familiares daqueles que não recebem tal acompanhamento; c) conhecer as vantagens da participação familiar na educação dos filhos.

O presente trabalho se estrutura da seguinte forma: a introdução, na segunda seção apresentaremos conceitos sobre família, apontando a família como base da sociedade e destacando sua influência na formação do sujeito. Apresenta ainda o

conceito de participação defendido por teóricos como Libâneo (2000), Acosta (2002), Dias (2005), Gadotti (2007) e Saviani (2000). Na terceira seção apresentamos a metodologia utilizada para realização deste trabalho, destacando a abordagem, o local, os participantes e os instrumentos para coleta de dados utilizados na pesquisa. Na quarta seção são apresentados os resultados da pesquisa, com as respostas e análise, relacionando as respostas, com a finalidade de compreender a participação da família na vida escolar dos alunos.

Nas considerações finais destacamos os resultados alcançados e as contribuições desta pesquisa para a vida pessoal e profissional, bem como a viabilidade para realização de novas pesquisas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Família - Definição e Conceitos

A família é a primeira instituição pela qual a criança entra em contato com outros indivíduos e, naturalmente, sofre ação destes. É o espaço em que a criança inicia o seu processo de aprendizagem, interiorizando num primeiro momento o que o ambiente lhe fornece e sendo influenciado por ele, posteriormente esta criança tem a possibilidade de influenciar este mesmo ambiente. De acordo com Dias (2005, p.54) “a família é responsável principalmente pela socialização e satisfação de suas necessidades básicas”. Dias (2005) afirma também que a família está relacionada a um aglomerado de pessoas normalmente ligadas por um laço sanguíneo, casamento, aliança ou adoção e que vivem juntas por tempo indeterminado. Conforme Biroli (2014),

A noção de família pode estar profundamente ligada a afetos e sentimentos, de diferentes tipos. As experiências que temos das relações familiares são singulares, íntimas e fundamentais para percepção de quem somos, isto é, para as nossas identidades. Mas falar em família é falar de uma realidade social e institucional, profundamente política tanto nos fatores que a condicionam quanto em seus desdobramentos. A família se define em um conjunto de normas, práticas e valores que têm seu lugar, seu tempo e uma história (BIROLI, 2014, p.7).

Fukuda (2013, p. 2) afirma que a “família é um fenômeno social onde se inicia o processo de socialização, educação e formação para o mundo, processo esse fundamental à existência e sobrevivência dos seres humanos enquanto indivíduos”. Esta afirmação é importante, pois é no ambiente familiar que a criança inicia a construção de seus valores e onde tem suas próprias experiências de mundo, ali é o seu espaço de aprendizado, realizado pelo contato com as experiências já vividas pelos outros membros. Nessa mesma perspectiva Szymansky (2001, p. 62) destaca, “à Família cabe o papel de transmitir a ideia de princípios, valores morais, respeito, senso de responsabilidade e ética. O importante é a vivência da família, suas inter-relações pessoais, seus valores, crenças e normas”.

Assim, os conhecimentos intelectuais, os valores e ensinamentos morais são transmitidos de geração para geração. Esse aprendizado será útil para a criança à medida que vai se inserindo no meio social e entrando em contato com outros membros, da sociedade. A família exerce um papel formador. A esse respeito recorreremos a Durkheim (1999) ao tratar a educação como:

[...] a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio moral a que a criança, particularmente, se destine (p. 154).

Na medida em que ocorrem essas interações, ocorrem e na devida intensidade, vai se concretizando e firmando a personalidade e o caráter da criança, que na visão de Diogo (1998), se estabelece em função de a família ser “um espaço educativo por excelência, vulgarmente considerado o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e afetivo, no qual *se criam e educam* as crianças” (p.37 grifos do autor). E nessa lógica o autor define família como “lugar em que as pessoas se encontram e convivem”, “[...] espaço histórico e simbólico do qual se desenvolve a divisão do trabalho, dos espaços, das competências, dos valores, dos destinos pessoais de homens e mulheres” (p.37). Para além dessas considerações Diogo (1998), salienta que “a família revela-se, portanto, um espaço privilegiado de construção social da realidade em que, através das relações entre os seus membros, os fatos do cotidiano individual recebem o seu” (p.37).

Quando se fala em família na visão da criança, remete-se logo a ideia de um lugar de paz, harmonia e segurança, um local de pessoas queridas e onde o sujeito encontrará seus heróis retratados na figura paterna e materna e seu refúgio. Vivenciará suas alegrias e emoções do cotidiano, compartilhará cada momento desta paz e desta harmonia com os demais membros. Este é também o lugar onde a criança está a crescer e constantemente a aprender. Conforme Macêdo (1994):

... em termos de estrutura e função, entretanto, nota-se algo mais no imaginário coletivo: a atribuição à família de qualidade ideais que referem ao refúgio seguro para onde se volta depois das batalhas do cotidiano - lugar de paz, amor e harmonia entre as pessoas, onde reina a camaradagem, a fraternidade (1994, p. 63).

Como qualquer componente social formado e calcado em valores, a família também pode ser considerada um produto criado, definido pelo tempo, pela história e pelos indivíduos que a compõem. Fukuda (2013) enfatiza que desde tempos remotos até hoje, a família tem recebido influências, que tem causado mudanças no contexto familiar e na própria sociedade.

Na visão de Del Priore (2013) a família tem sido um elemento de discussão e estudos históricos ao longo do tempo por diversos ramos da ciência, tais

como sociologia e a antropologia. Esta família a qual os autores citam como de importância fundamental, para o indivíduo e para a sociedade como um todo, vem sofrendo alterações no decorrer do tempo. Conforme Fukuda (2013), a família tem recebido influências, que tem causado mudanças em sua estrutura, na sua forma de organização, na sociedade, e criando novos modelos familiares.

2.2 Novos modelos familiares

Com a Constituição Federal de 1988, a família então, assumiu novos formatos e passando a ser visualizada sob um ponto de vista mais abrangente do que o que até então considerava-se como tal apenas a união – abençoada por Deus - de marido e mulher, da qual sobrevieram ou não filhos (MACÊDO, 2011, p. 53). No entanto, atualmente um dos grandes debates gira em torno das “Novas Organizações Familiares”, “Novas Famílias”, ou “Novos Arranjos Familiares” que são formas de ligação afetiva entre sujeitos onde pode existir, ou não, uma forma de exercício da parentalidade que difere dos padrões tradicionais: famílias monoparentais, adotivas, homoparentais, recompostas, concubinárias, temporárias, de produções independentes, e outras. (CECCARELLI, 2007, p. 91).

O artigo 1.514 do Código Civil apresenta um conceito de família. A primeira e mais primitiva dessas famílias que é a família matrimonial, aquela gerada desde o início dos tempos pelo casamento entre um homem e uma mulher formalizado sob a lei dos homens e/ou a lei de Deus, primeira, também, a merecer especial proteção do Estado. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988)

A segunda modalidade de família garantida pela Constituição Federal, conforme o artigo 226, § 4º, é a família monoparental, formada por somente um dos genitores e seus filhos. Esse tipo de família pode decorrer de inúmeras circunstâncias não expressas no ordenamento jurídico, mas entendidas em sentido amplo. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988)

Já a terceira modalidade conforme artigo 226, § 3º da CF/88 e no artigo 1.723 do CC de família é a união estável. Onde o casal vive sob mesmo teto, possui objetivos em comum, e até mesmo dividem as mesmas alegrias e tribulações, dessa forma sendo uma família, mas que não se casou formalmente, ou seja, não houve casamento religioso e papéis assinados em cartório. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988)

Seguindo com a quarta modalidade de família que é a família substituta, decorrente de uma adoção temporária ou permanente. Em que nesse caso, os pais, em conjunto, ou apenas “o pai”, ou a “mãe”, resolvem adotar uma criança por inúmeros motivos – pessoais, sentimentais, fisiológicos, religiosos, entre outros, que passa a ter uma família na qual não corre seu sangue, mas que a escolheu para dar educação, amor e respeito, sendo vedado por lei qualquer tipo de discriminação entre os filhos adotivos e os filhos naturais (MACÊDO, 2011, p. 56).

Um novo conceito de família é a família anaparental, que se caracteriza pela ausência de pais. Trata-se de união de parentes sem a presença de uma figura materna e paterna, podendo ter, em sua composição, irmãos, primos, tios, sobrinhos, entre outros. A título de ilustração apontam-se as pessoas que moram nos interiores dos estados e resolvem se deslocar até a capital para estudar e morar juntas no mesmo apartamento, dividindo não só as despesas, mas as angústias, as alegrias, os problemas, os dias, as noites, como se faz numa verdadeira relação familiar. Outro exemplo dessa entidade familiar baseada no afeto é a família homoafetiva, na qual duas pessoas do mesmo sexo que se amam formam, juntas, uma família (MACÊDO, 2011, p. 56 -57).

Deste modo, a antiga singularidade da família patriarcal, cujo chefe da família, é a figura paterna, que ditava totalmente o ritmo por onde caminhava a família. A figura masculina representava tanto o modelo quanto a autoridade maior dentro do grupo familiar, que deveria ser seguido perde espaço para modelos mais variados de família e com diferentes formatos que ganham espaço, dentre estas, estão às famílias em que as mães assumem o papel de chefe.

Nos casos em que a mulher assume a responsabilidade econômica do lar, ocorrem modificações importantes no jogo de relações de autoridade, e ela pode de fato assumir o papel do homem como “chefe de família” e definir-se como tal. A autoridade masculina é seguramente abalada se o homem não garante o teto e o alimento dos seus, funções masculinas, porque o papel de provedor a reforça de maneira decisiva (ACOSTA; VITALE, 2002, p. 40, grifo do autor).

Tendo em vista o que é apresentado pelos autores, tem ocorrido mudanças no âmbito familiar, porque não somente o homem é quem faz a provisão das necessidades da família; a mulher começa a assumir também este papel, assim sendo as relações de autoridade dentro do grupo familiar são transformadas. Ao mudar essa relação, em que a mulher passa a ajudar no suprimento destas necessidades ou mesmo fazendo isso integralmente, as crianças deste grupo familiar também são afetadas pela mudança de papéis, e agora tem que ajudar nas tarefas do lar, muitas vezes sendo

impedidos de receberem a educação formal. Oliveira (2009) afirma que:

É certo, todavia, que o trabalho, ao mesmo tempo em que impulsiona a mulher a estar conquistando espaço na sociedade, pode também demonstrar que ela ainda continua com uma carga horária maior de atividades, pois além de executar as atividades profissionais no espaço do trabalho profissional, continua executando as atividades do lar, enquanto mulher, mãe e dona-de-casa. (2009, p. 27).

Para Oliveira (2009), a autonomia familiar, que até então era limitada quase que exclusivamente ao pai, passa a ser compartilhada pela figura feminina (mãe), que se tornam cada vez mais independente financeiramente e ganham maior espaço dentro da sociedade.

Consequentemente essa independência torna a mulher condutora da organização familiar devido à expansão da figura feminina no mercado de trabalho. Nesses aspectos as mudanças trazidas pelo mundo contemporâneo têm contribuído para as novas configurações e comportamentos no espaço familiar.

Quando passa a trabalhar fora para obter os recursos necessários à sobrevivência do grupo, essa nova chefe familiar tende a ter menos tempo para o acompanhamento escolar dos seus filhos. Existe ainda a possibilidade de que para alguns membros (filhos mais velhos, por exemplo) caibam a tarefa de cuidar do lar e dos irmãos mais novos, enquanto o pai e a mãe angaria estes recursos, ficando impedido empreender um bom desempenho escolar.

Assim, a família é impactada pelas transformações e pelos movimentos sociais, ambos exercendo forte interferência na organização familiar. Oliveira (2009) disserta sobre esta dinâmica familiar:

Nesse contexto, podemos afirmar que a família passa por profundas transformações, tanto internamente, no que diz respeito a sua composição e as relações estabelecidas entre seus componentes, quanto às normas de sociabilidade externas existentes, fato este que tende a demonstrar seu caráter dinâmico (2009, p. 2).

Essa relação é reforçada quando a Constituição Federal (1988) aborda sobre a educação como dever não somente do estado, mas também da família, passando a reconhecer a participação dos pais de fundamental importância no desenvolvimento do educando. Conforme o que preconiza a constituição (1988), a família tem como dever a educação daqueles que a compõem, sendo uma das instituições responsáveis para que isto ocorra. Portanto as crianças precisam de cuidados e amparo especiais, como o direito a educação, que deverá ser concedida tanto pelo Estado quanto pela própria

família.

À medida que o tempo passa, com a evolução, tanto no meio social quanto cultural e tecnológico, o papel da educação se concretiza como um dos elementos primordiais para o desenvolvimento integral da criança, no campo intelectual, moral, físico e social. Essa nova perspectiva existente na sociedade tem delegado à família papel importante na aprendizagem dos seus membros. Sem contar que esta mesma evolução tecnológica leva as crianças, cada vez mais precocemente a um contato com mídias e informações.

Paralelamente a este papel de transmissor de conhecimento que é atribuído à família, está também a escola, que existe como sendo um espaço social, de preservação de valores, de transmissão de conhecimento, local onde se dá relações harmônicas entre as pessoas e espaço onde se pode promover a criatividade e a crítica. Segundo Gadotti (2007):

A escola é um espaço de relações. Neste sentido, cada escola é única, fruto de sua história particular, de seu projeto e de seus agentes. Como lugar de pessoas e de relações, é também um lugar de representações sociais. Como instituição social ela tem contribuído tanto para a manutenção quanto para a transformação social. Numa visão transformadora ela tem um papel essencialmente crítico e criativo (2007, p. 11).

Diferente do que comumente se pensa a respeito da escola, ela não existe para uma função meramente de ensino, mas para uma função educativa como um todo, onde se dá interações pessoais que influem no processo de aprendizagem dos alunos. Embora a escola e a família possuam ensinamentos de diferentes naturezas, elas não são antagônicas. Assim, insistimos em apontar que a família oferece às crianças os primeiros aprendizados e posteriormente a escola tende a cumprir seu papel.

A primeira comunidade de aprendizagem a que pertencemos é a família, o grupo social da infância. Daí a importância desse condicionante no desenvolvimento futuro da criança. A escola, como segunda comunidade de aprendizagem da criança, precisa levar em conta a comunidade não-escolar dos aprendentes. E mais: todos precisamos de tempo para aprender, na escola, na família, na cidade (GADOTTI, 2007, p. 12).

Gadotti (2007) define a escola como um espaço que propicia a interação e a socialização aos sujeitos que a frequentam, na visão do autor pode ser considerada como um espaço social, de preservação de valores, transmissão de conhecimento, relações harmônicas entre as pessoas e espaço onde se pode promover a criatividade e a crítica. Nas palavras de Gadotti (2007), escola é espaço “para se encontrar, conversar,

confrontar-se com o outro, discutir, fazer política. Deve gerar insatisfação com o já dito, o já sabido, o já estabelecido”, e ainda “a escola não é só um espaço físico, é, acima de tudo, um modo de ser, de ver. Ela se define pelas relações sociais que desenvolve” (2007, p. 12). Nesse sentido a escola oportuniza educação, aqueles e aquelas que nela estão inseridos, a fim de englobar a função de formar o homem para a sociedade.

Gadotti (2007, p. 32) defende que “o papel formal da escola é o de ser a principal responsável pela organização, sistematização e desenvolvimento das capacidades científicas, éticas e tecnológicas de uma nação”. Baseada nos princípios de liberdade e solidariedade, que tem por objetivo o pleno desenvolvimento da criança, o seu preparo para a vida, o exercício da cidadania, sua qualificação para o mercado de trabalho, bem como meios para progredir neste trabalho e em conhecimentos posteriores, a escola deve entender essa sua responsabilidade. Falando sobre a função da escola Freire (2001) disserta da seguinte forma:

A função da escola é proporcionar um conjunto de práticas pré-estabelecidas tem o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva. Esta função socializadora nos remete a dois aspectos: o desenvolvimento individual e o contexto social e cultural (2001. p. 132).

Na visão de Libâneo (2000, p.16), “a educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um fundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele”. O autor defende que não se pode afirmar que a escola sozinha seja a mola propulsora das transformações sociais. Esta tarefa compete a várias esferas e a escola é somente uma delas. Porém, a escola tem um papel fundamental no preparo das novas gerações para enfrentamento das exigências da sociedade moderna.

Para Novelli (2001, p. 77), “toda concepção de educação possui necessariamente uma concepção de homem, pois o fim da educação é o homem que se deseja formar”. Nesse sentido, a educação deve percorrer os parâmetros que são intrínsecos ao ser humano, como o meio social e meio cultural. Kant defende que “o homem não pode se tornar um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz” (KANT, 1996, p. 18).

Compreende-se então, que a escola que prima pelo aprendizado da criança é aquela que abre as portas para a família e para a sociedade. “É a que, em lugar de negar a importância da presença dos pais, da comunidade, dos movimentos populares na escola, se aproxima dessas forças com as quais aprende para a elas poder ensinar também.” (FREIRE, 2001, p. 48).

Como aponta Freire (2001), a escola que conta com a participação de pais, da comunidade, dos movimentos sociais, deixa de ser um ambiente fechado e torna-se local aberto para a coletividade, onde se promovem a educação dos alunos e deste modo a aproximação das pessoas, da família e da comunidade em geral. Contrariando essa perceptiva íntegra da família na escola, Esteban (2009) aponta que boa parte dos estudantes provenientes de camadas populares não consegue sucesso nas escolas públicas. Uma vez que os familiares se conformam com a situação, e cada passo desse ciclo se constitui um fracasso, e a família alheia ao verdadeiro papel da escola que é formar cidadão.

2.3. A importância da participação dos pais na escola

É comum ouvir a escola de um lado reclamando da ausência da família no acompanhamento do desempenho escolar da criança, da falta de limites, da dificuldade em transmitir valores éticos e morais importantíssimos para a convivência em sociedade e, do outro lado, a família, reclamando que a escola não está ensinando a criança.

Ao invés de as partes envolvidas se acusarem pelas dificuldades encontradas, é necessário que a família e a escola entendam qual o papel de cada uma. A união de forças entre a escola e a família é um processo árduo, trabalhoso e que não será alcançado sem esforço e dedicação das partes envolvidas. O professor deve entender que a família oferece as crianças os primeiros aprendizados e posteriormente a escola tende a cumprir seu papel.

É importante a presença da família na vida escolar das crianças, como, por exemplo, na construção da independência emocional, da cooperação nas atividades diversas, no desenvolvimento e no estímulo à leitura, entre outros. Por outro lado, há prejuízos causados pela ausência da família na escola, como rebeldia ou indisciplina, o fracasso escolar e a evasão ou abandono escolar. Conforme Vasconcelos (1994, p.82),

A família pode ajudar na construção da disciplina, através de algumas práticas: readquirir a prática do diálogo, ser capaz de impor limites, estabelecer horários, superar a oscilação entre a permissividade e o autoritarismo, estabelecer e cumprir limites (dialogando, chegar a limites razoáveis), não ceder diante da insistência ou chantagem, nunca dizer não sem explicar o porquê, não acobertar erros dos filhos, incentivarem os filhos a terem uma postura crítica, acreditar nas possibilidades do filho, desenvolver uma pedagogia de participação, atribuir responsabilidades aos filhos, entre outras.

Para López (2002) os pais como unidade familiar, são encarregados legais e

morais pela educação dos seus filhos. A educação escolar não os isenta dessa responsabilidade, sendo a participação deles essencial e necessária para o exercício contínuo do seu papel como principais educadores dos seus filhos. Casarin (2007, p.19) comenta a respeito deste assunto da seguinte forma:

Os estudos têm mostrado que a família que acompanha o processo de aprendizagem do filho poderá auxiliá-lo no momento que surgem dificuldades escolares. Logo, se a família acompanhar o rendimento dos filhos em sala de aula, estes dificilmente enfrentarão situações de defasagem no aprendizado.

De acordo com o autor, o auxílio familiar é essencial na superação das dificuldades encontradas pela criança no meio escolar. Assim, um dos objetivos é proporcionar êxito aos filhos, acompanhando-o na trajetória escolar. Os pais podem ajudar nos momentos mais difíceis, onde as vantagens serão o sucesso no aprendizado. Para Gadotti (2007) as chances crescem quando os pais/responsáveis participam do aprendizado dos filhos.

Quando os pais, mães, ou outros responsáveis, acompanham a vida escolar de seus filhos, aumentam as chances da criança aprender. Os pais precisam também continuar aprendendo. Se qualidade de ensino é aluno aprendendo, é preciso que ele saiba disso: é preciso combinar com ele, envolvê-lo como protagonista de qualquer mudança educacional [...]. (GADOTTI, 2007, p. 12)

Para Brighenti (2005), programas criados pelas escolas que visam parceria de pais e filhos têm como objetivo dar oportunidade para o aprendizado pela harmonia e convivência saudável entre os alunos e familiares. De acordo com o autor, vantagens podem ser obtidas, como o incentivo ao aluno, integração social e promoção da cidadania. Ainda enfatiza que “pais são beneficiados, pois além de se distraírem e aprenderem novos conteúdos aproximam-se da convivência escolar. Eles sentem-se atraídos e integrados à escola e valorizam a convivência que tem sido oferecida pelo programa...” (BRIGHENTI, 2005, p. 82)

De acordo com o autor, as limitações impostas pelos pais para disciplinar as crianças quanto aos seus hábitos, são essenciais para o ato de aprender. O estabelecimento de limites, as regras quanto a horários para determinadas atividades (hora de comer, dormir, jogar videogame, por exemplo), são importantes no processo de aprendizado da criança. Além disso, esta forma de lidar com os filhos, através de um diálogo claro e transparente, leva a criança a entender quais são as regras de convivência e de que é impossível viver sem elas.

Analisando ainda o que o autor comenta, fica implícita a ideia de que o comportamento em sala de aula repercute o que se convive no espaço familiar. Desta forma, quando existe limite e diálogo, e se aprendeu a respeitar a opinião do outro, confessar os seus erros e não os esconder, tudo contribui para que o processo de aprendizagem seja mais eficaz.

Os problemas que vierem a ser encontrados devem ser analisados e tratados, e havendo este trabalho conjunto, entre a escola e a família o resultado pode ser a efetiva solução destes problemas. Existe a necessidade de haver uma cumplicidade entre a escola e a família, dado que ambas têm como objetivo comum o aprendizado da criança.

As condições de vida das camadas populares, marcadas pela falta de tempo e pelo cansaço após um longo e pesado dia de trabalho, e a moradia distante da escola dificultam a participação da família na escola. Isso, associado à magnitude dos problemas vividos por essas famílias, impede que valorizem a educação dos filhos, o que é percebido como desinteresse (SALLES; SILVA, 2011, p.74).

De acordo com as autoras, o acompanhamento às crianças na escola está longe de ser uma tarefa fácil para a maioria dos pais. Existem aqueles que alegam falta de tempo, aqueles que estão atarefados pelas muitas exigências trazidas pelo trabalho, às vezes excessivo, ou mesmo o desinteresse de alguns, impedem que este acompanhamento ocorra a contento. Se a escola se omite, deixando de criar possibilidades de integração entre pais, escola e filhos, pode gerar consequências graves no aprendizado da criança.

De acordo com Neto (2016) o trabalho é difícil, educar não é um trabalho fácil, é árduo, porém é gratificante. Neste contexto, a família, diante das dificuldades encontradas, pode se preparar e preparar a criança para o enfrentamento destas dificuldades. O professor pode fazer com que as etapas do aprendizado ocorram no seu devido tempo.

De acordo com estas autoras, o acompanhamento às crianças na escola está longe de ser uma tarefa fácil para a maioria dos pais. Existem aqueles que alegam falta de tempo, aqueles que estão atarefados pelas muitas exigências trazidas pelo trabalho, às vezes excessivo, ou mesmo o desinteresse de alguns, impedem que este acompanhamento ocorra a contento. Se a escola se omite, deixando de criar possibilidades de integração entre pais, escola e filhos, pode gerar consequências graves no aprendizado da criança.

O papel da família reflete no rendimento da criança nas atividades em sala

de aula, nas atividades extraclasse e estão diretamente ligadas à indisciplina, etc. No entanto, vem sendo ignorada dentro do contexto familiar, em razão dos pais não enxergarem essa demanda como algo essencial delegando na maioria das vezes a responsabilidade somente para os professores, terceirizando a educação como um todo, incluindo aquela parte em que eles deveriam dedicar em auxiliar seus filhos. López (2002) afirma o seguinte:

O princípio geral que creio aplicar-se ao papel dos pais nos deveres escolares seria o seguinte: ajudar na tarefa sem que isso signifique impedir o desenvolvimento da iniciativa pessoal, que é precisamente o que deveres de casa pretendem estimular. A ajuda consistirá em responder a uma consulta, entregar um material, orientar uma atividade, mas é preciso deixar que a criança faça com esforço próprio, a fim de adquirir o hábito de estudo pessoal (2002, p. 144).

Sobre esses aspectos das atividades extraclases ou para casa é importante que os responsáveis ou pais compreendam seu papel em ajudar o filho, o que não significa que deverá realizar as atividades. É necessário que a criança assuma a responsabilidade em fazer sua tarefa, deste modo o adulto ou responsável irá somente auxiliá-lo.

López (2002) defende também que bons exemplos podem ser demonstrados pelos pais, como a prática da leitura, por exemplo. De acordo com esta opinião, as crianças acabam espelhando o que vem nos seus lares. Se os pais são bons leitores, existe uma grande possibilidade de que os filhos passem a apreciar a leitura cotidianamente. Quando os pais pegam um livro e o leem, demonstram para a criança que este hábito é necessário e importante para o seu desenvolvimento educacional.

O exemplo é igualmente uma boa ajuda. Sem ter de também fazer tarefas escolares, a leitura ou alguma atividade relacionada com a profissão serão uma forma de mostrar aos filhos que os adultos também realizam tarefas intelectuais fora do seu lugar de trabalho, e que isso é valioso, enriquecedor para a formação pessoal (LÓPEZ, 2002, p. 145).

Assim o filho ao perceber a presença de seus responsáveis no âmbito educacional, certamente vai ter uma nova visão do seu papel enquanto aluno, o mesmo pode reconhecer-se como um ser importante no qual é confiado um dever. A criança, no seu papel de aluno, tende a ter mais comprometimento com a escola e aumentar a sua responsabilidade.

Por isso a relação entre família e escola deve ser cada vez mais efetiva, tendo em vista que a escola poderá intermediar esta relação, atuando na resolução de

conflitos, objetivando uma educação mais sólida e que atenda às necessidades das crianças, a finalidade é que tenham uma educação que visa prepare para a vida.

3. METODOLOGIA

A abordagem metodológica para realização desse estudo se apoia nos princípios da pesquisa qualitativa. Neste tipo de pesquisa há mais liberdade para o sujeito da pesquisa expor sua opinião. O objetivo é coletar informações significativas sobre o tema em estudo.

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, extensão da amostra, instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório (GIL, 2002, p. 133).

Conforme sustenta o autor, há fatos e acontecimentos que não podem ser traduzidos em números. Mas baseados em informações, analisadas e cujo foco é entender e descrever a situação de forma subjetiva, da forma como este é entendido pelos sujeitos da pesquisa. Daí o motivo de se escolher este tipo de pesquisa, com a finalidade de permitir que os participantes da pesquisa possam discorrer mais livremente sobre o assunto. Nesta mesma lógica, Silva e Menezes (2005, p.20) assim escrevem sobre a pesquisa qualitativa.

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

3.1 O local da pesquisa

O contexto da pesquisa foi a Escola Municipal Marcolina de Almeida Tavares, situada na cidade de Aurora do Tocantins – TO, que atende alunos da zona

rural e da zona urbana do 1º ao 4º ano do ensino fundamental, em dois turnos, sendo o turno matutino com início às 7 horas e término às 11h 25 min, e o turno vespertino das 13horas às 17h 25min. É a única a fornecer educação de 1º ao 4º ano do ensino fundamental.

A escola situa-se em rua asfaltada e a região possui pequenos comércios que atendem a comunidade, a população tem padrão de vida predominantemente pacata. A escola conta com 04 (quatro) salas de aula e 01 (uma) sala de leitura que também funciona como sala de aula no turno matutino. Assim, são 09 (nove) turmas durante o dia. Também possui 01 (uma) secretaria, 01 (uma) cantina, 01 (uma) despensa, 05 (cinco) banheiros, 02 (dois) para os alunos, outros 02 (dois) para utilização dos funcionários e 01 (um) para uso dos funcionários da cantina. Conta ainda com 01 (uma) sala para diretoria, 01 (uma) sala para professores, 01 (uma) sala de informática e 01 (um) almoxarifado. (Projeto Político Pedagógico – PPP, 2018, p. 5).

A escola atende somente até o 4º ano porque a prefeitura alega não ter espaço físico e recursos financeiros suficientes para atender ao 5º ano. Nos dias quentes, o calor provoca incômodo porque as salas de aula não possuem boa ventilação e não tem aparelhos de ar condicionado. Porém o prédio é novo e apresenta uma boa estrutura física.

O corpo administrativo é composto por 35 (trinta e cinco) profissionais, sendo: 01 (um) Diretor, responsável pela escola; 01 (uma) Secretária, que cuida dos serviços burocráticos; 01 (um) Auxiliar de Secretaria; 01 (uma) Coordenadora Pedagógica, que tem como missão ajudar os professores com as suas práticas diárias; 01 (uma) Coordenadora de Apoio Pedagógico; 10 (dez) Professores; 05 (cinco) Auxiliares de Sala, que ajudam os professores na condução das atividades diárias; 04 (quatro) Merendeiras, responsável pelas refeições oferecidas pela escola; 06 (seis) Auxiliares de Serviços Gerais, que cuidam da limpeza e da organização da escola; 01 (um) vigia diurno, responsável por manter a segurança da escola; 02 (dois) vigias noturno, responsáveis pela segurança patrimonial da escola; 02 (duas) porteiras serventes. O corpo docente é formado por dez profissionais, professores, que em sua maioria já possuem formação superior e os demais, encontram-se em formação. (Projeto Político Pedagógico – PPP, 2018, p. 5).

No Projeto Político Pedagógico doravante (PPP), constam ações que direcionam o envolvimento familiar na educação, como jogos pedagógicos, soletrando, futebol com pais e filhos entre outros. A finalidade destas ações é amparar alunos que

apresentam dificuldades de aprendizado e foi elaborado a fim de encontrar uma solução que promova um ensino de qualidade. O PPP prevê ainda que psicólogo e assistente social atendam as famílias com filhos que possuem problemas de aprendizagem, por meio de atendimento semanal e visitas, no qual orientava e auxiliava os pais a lidar com as dificuldades apresentadas pelos filhos, buscando também a ajuda escolar (Projeto Político Pedagógico – PPP, 2018).

Tabela 1 – Turmas e turnos atendidos pela escola

ENSINO FUNDAMENTAL			
Ano	Nº de Alunos	Turmas	Turno
1º Ano	43	02	Matutino e Vespertino
2º Ano	42	02	Matutino e Vespertino
3º Ano	38	02	Matutino e Vespertino
4º Ano	61	03	Matutino e Vespertino
Total de Alunos			184 alunos

Fonte: Plano Plurianual (PPA) da Escola (2018)

3.2 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada com 2 (dois) professores, 2 (dois) gestores responsáveis pela organização da escola e 3(três) pais de alunos. Destacamos que a escolha desses sujeitos ocorreu de forma aleatória e que serão tratados por codinomes, de forma a preservar suas identidades. Os professores serão denominados de P1 e P2, os gestores G1 e G2, e os pais de alunos de PA1, PA2 e PA3.

Foram aplicados questionários para os professores, gestores e pais. Ao todo, foram sete entrevistados visando enxergar o problema do ponto de vista dos diferentes sujeitos envolvidos no processo de escolarização dos alunos.

3.3 Instrumento para coleta de dados

Os instrumentos para coletas de dados foram questionários semiestruturados, específicos para cada grupo de sujeitos.

O questionário semiestruturado é aquele em que o pesquisador possui um

formulário com questões padronizadas, que permite e mesmo incentiva o sujeito da pesquisa a se expressar com mais liberdade sobre assuntos que porventura possam surgir no decorrer da aplicação.

As perguntas foram organizadas em três blocos. 1 Visando analisar a importância da participação da família na educação de seus filhos e se esta acontece a contento. 2 Entender, na visão dos sujeitos da pesquisa, se a escola tem cumprido seu papel. 3 Se os participantes da pesquisa percebem diferença de desempenho entre os alunos cujos pais acompanham e os alunos que não tem acompanhamento.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 200) o “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. E para Gil (2002, p. 115) “questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”. Silva e Menezes definem o questionário como:

[...] uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento (SILVA; MENEZES, 2005, p. 33).

Fez-se a opção por questionários com perguntas abertas e fechadas para permitir que os participantes da pesquisa pudessem se expressar em relação ao que as perguntas fechadas não atendiam, e por melhores possibilidades de respostas ao problema informado. Os dados coletados foram organizados, de forma a facilitar a visualização e a análise.

O trabalho iniciou-se após a autorização formal da escola da direção da escola por meio do requerimento, que reconhece a existência do problema no âmbito escolar. O questionário com os pais foi possível, porém com certo trabalho. Muitos alegaram escassez de tempo para respondê-lo. Dos quatro questionários aplicados aos pais, conseguimos obter três retornos. O questionário aplicado aos professores também foi complicado, mesmo com a problemática fazendo parte do cotidiano deles, de quatro questionários aplicados, obtivemos dois retornos. Dos questionários enviados aos gestores obteve-se o retorno de dois.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da pesquisa, realizou-se um levantamento acerca dos dados dos entrevistados e estes estão apresentados na tabela 2.

Tabela 2 - Perfil dos sujeitos da pesquisa

Sujeitos	Idade	Sexo	Grau de escolaridade	Tempo na escola
P1	53	F	Superior Completo	25 anos
P2	38	F	Superior Completo	9 anos
PA 1	30	F	Superior Completo	--
PA 2	36	F	Superior Completo	--
PA 3	43	F	Superior Completo	--
G1	44	M	Superior Completo	20 anos
G2	31	F	Superior Completo	8 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Diante dos dados situados na tabela 2, que demonstra o perfil dos sujeitos da pesquisa, nota-se que apresentam idade entre 31 a 53 anos, bem como tempo de atuação para professores e gestores variando de 8 a 25 anos, com isso obtendo um panorama das reais condições enfrentadas acerca da problemática.

No quadro 1, apresentamos a participação familiar no âmbito educacional.

Quadro 1 – Participação familiar

Perguntas e respostas dos professores:
participação familiar

➤ Qual sua análise acerca da participação familiar?

P1- Deveria haver uma cobrança mais rígida no regimento escolar em relação a família na escola.

P2- A participação da família na escola é de fundamental importância para o rendimento do aluno, mas somente uma pequena parcela dos pais tem essa consciência.

➤ Os pais de alunos de sua classe são presentes na escola?

P1- 70% não são presentes nem nas reuniões, principalmente os pais de alunos com dificuldades.

P2- Não 100%, mas como meus alunos são poucos, posso dizer que uma boa parte sim.

➤ Qual nível de participação dos pais de seus alunos em sala de aula?

P1- Regular

P2- Bom

Perguntas e respostas para os pais: participação familiar

➤ Qual seu nível de participação no processo de ensino do seu filho?

PA1- Ótimo

PA2- Bom

PA3- Bom

➤ Qual sua opinião quanto a participação da família na escola?

PA1- É de suma importância, pois a família e escola andam sempre juntas para se ter um melhor desempenho dos nossos filhos e alunos.

PA2- Vejo que no geral os pais têm sido muito omissos em relação a educação integral de seus filhos e isso reflete, também na educação escolar dessas crianças.

PA3- A família está participando muito pouco da vida escolar de seus filhos.

Perguntas e respostas dos gestores: participação familiar

➤ Por que a participação da família é importante?

G1- Quando a família se envolve, o aproveitamento escolar é maior.

G2- Porque a família é a base de tudo, se a família é presente a criança cresce muito.

➤ Os pais que são presentes na escola tem contribuído com sua participação?

G1- Sim

G2- Sim

➤ Qual o nível da participação da família em sua escola de atuação?

G1- Regular

G2- Regular

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

De acordo com a primeira questão, que aborda sobre a participação familiar e a presença dos pais no âmbito escolar, os dados coletados na pesquisa apontam que P1 e P2 entendem que a participação da família na escola é muito importante e que a própria escola deveria se preocupar com isto e cobrar esta participação com maior ênfase. Porém, se diferem quanto à participação, porque P2 informa que tem poucos alunos na sala onde leciona, e os pais participam bem da vida escolar dos alunos. Já para P1, a participação dos pais não passa de regular, mais da metade dos pais não comparece nem mesmo nas reuniões, informa, inclusive, que os pais mais faltosos normalmente são de alunos mais problemáticos e com maiores dificuldades. Observemos os relatos de P1 e P2 quando afirmam:

“Deveria haver uma cobrança mais rígida no regimento escolar em relação à família na escola”. (P1)

“A participação da família na escola é de fundamental importância para o rendimento do aluno, mas somente uma pequena parcela dos pais tem essa consciência”. (P2)

Sobre a participação da família na escola, agora na visão dos pais, PA2 e PA3 a entende como boa, apenas PA1 afirma ser ótima. Segundo PA1 a participação da família na escola é importante porque família e escola devem andar juntas neste processo e acrescenta que o resultado se vê no desempenho do aluno. Comparando a resposta de PA1 com a de PA2, mesmo que este último não tenha sido bem claro na resposta, fica implícita a importância da participação dos pais. Além disso, PA2 pondera

que os pais são omissos e assim como PA1, ele entende que os resultados são visíveis na educação dos alunos. PA3 afirma que os pais têm participado pouco, infere-se também pela sua resposta que semelhante a PA1 e P2 este acha que a participação familiar é importante. As respostas dos pais PA2 e PA3 são semelhantes à resposta de P1 quanto a pouca participação familiar na escola, mas a resposta de P1 é de que “a participação é ruim e que nem mesmo em reuniões alguns pais comparecem”.

Para os dois gestores, G1 e G2, a participação dos pais é apenas regular, diferente do que informa os pais PA2 e PA3, que afirmam haver pouca participação. As respostas de G1 e G2 difere também da resposta de P2, porém, a opinião dos gestores deve se tratar da escola como um todo enquanto o professor P2 é claro em afirmar que o mesmo se dá em sua classe, com poucos alunos.

G1 e G2 acrescentam que os pais que participam são atuantes e ajudam no processo. E G1, afirma “*Quando a família se envolve, o aproveitamento escolar é maior.*” (G1).

Analisando as respostas, é possível notar que pais, professores e gestores, acreditam na importância da participação ativa na educação dos filhos, ressaltando que essa participação, influencia diretamente no resultado do aprendizado.

Prosseguindo na análise dos resultados da pesquisa, passamos a refletir sobre o papel da escola neste contexto.

Quadro 2 -Papel da Escola

Perguntas e respostas dos professores papel da escola

➤ Qual sua crítica à escola em relação a participação familiar?

P1- As ações promovidas pela escola não tem alcançado os resultados esperados.

P2- A escola poderia estar promovendo mais eventos ou projetos que chamassem a família para a escola.

➤ Você promove alguma atividade, projeto ou programas, que atraiam famílias ou pais a se envolverem no processo de aprendizagem de seus filho no âmbito escolar?

P1- Não

P2- Não

➤ Qual sua opinião em relação a ação adotada pela Escola Municipal Marcolina de Almeida Tavares, Atendimento junto a família?

P1- Regular

P1- Bom

Perguntas e respostas dos pais papel da escola

➤ Em sua opinião o que a escola deveria fazer para melhorias em relação a participação familiar na escola?

PA1- Deveria desenvolver projetos que envolva mais a família: como na leitura de contos, dinâmicas pedagógicas e eventos em datas comemorativas.

PA2- As escolas precisam democratizar mais, buscar adequar horários diversificado para atender os pais; pois esta necessita da presença deles e não necessita ser em um momento, específico pontual. Buscar oferecer palestras voltadas para pais, como incentivar seus próprios filhos ao estudo. "Os pais estão precisando estudar, fazer um curso de pai de mãe".

PA3- Envolve-los em projetos para ajudar desenvolver as atividades escolares de seus filhos.

➤ Você já foi convidado para ir à escola?

PA1- Sim

PA2- Sim

PA3- Sim

Perguntas e respostas dos gestores sobre o papel da escola

➤ A escola possui programas ou projetos que contempla a participação familiar? Quais?

G1- Não

G2- Não

➤ Se caso houver, qual o nível de avaliação desses programas?

G1- Não tem

G2- Não houve resposta.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

P1 acredita que a escola até tem feito o seu papel, mas que os pais não têm colaborado. Este posicionamento coincide em muito com as respostas apontadas no quadro 1, que caracterizam a participação da família na escola é questionada tanto por P1, PA2, PA3 e pelos gestores. Para P2 o problema pode estar na escola, que não realiza ações que "convidem" os pais a estarem presentes. P1, no quadro 1, afirmou que a escola deveria cobrar com mais veemência esta participação, incluindo isto no regimento escolar. PA1 acredita que a escola pode fortalecer esta participação com ações que motivem a presença da família na escola "*Deveria desenvolver projetos que envolva mais a família: como na leitura de contos, dinâmicas pedagógicas e eventos em datas comemorativas*".

PA2 aponta que a escola precisaria se adequar aos horários dos pais, que poderia oferecer cursos e palestras voltadas para destacar a importância da participação familiar na escola. A escola, no caso da nossa pesquisa está disponível durante o dia todo, o que talvez PA2 queira deixar evidente é que a flexibilidade de horários, noturno, por exemplo, poderia facilitar esta participação. PA3 partilha da mesma opinião de PA1, de que poderia haver projetos que incentivassem a participação da família na escola. Os três pais entrevistados PA1, PA2 e PA3 já foram convidados a estar na escola, conforme respostas do quadro 3, temos os motivos que os levaram a escola, sendo que PA3 não especifica estes motivos e PA2 sempre esteve em reuniões, somente PA1 relata estar na escola com mais constância, afirmando que não precisa o pais serem convidados para que estejam na escola. Lembrando que eles avaliaram suas participações na escola como sendo boas ou ótimas, se a flexibilidade de horário pudesse realmente mudar a situação, todos poderiam ter ótima/excelente as suas participações.

Os gestores G1 e G2 afirmaram que a escola não possui projetos que fomentem a participação da família na escola. Somente P1 apontou que a escola faz a sua parte, mas ele mesmo parece se contradizer aqui, porque também afirma que não faz nada de diferente do que se solicita que seja feito, ou seja, não promove nenhuma ação que reforce a participação da família na escola. G1 acrescenta que o nível de avaliação/satisfação com os programas existentes é “ruim”, embora tenha respondido não quanto à existência de programas e G2 nem mesmo respondeu a esta questão, talvez pela não existência de programas.

Percebe-se que por um lado temos os pais cobrando a escola para que esta estabeleça programas que reforcem a participação familiar na escola, de outro temos a escola que não promove ação eficaz na opinião da maioria dos participantes da pesquisa para “chamar” a família para estar na escola. Talvez falte interesse de ambas as partes, em conversarem e se entenderem, alinhando estas expectativas rumo a este propósito, para que a visão seja comum a todos. Quando se trata deste assunto “parece haver, por um lado, uma incapacidade de compreensão por parte dos pais, daquilo que é transmitido na escola; por outro lado, uma falta de habilidade dos professores para promoverem essa comunicação” (PARO 1999, p. 68).

No próximo quadro, quadro 3, temos uma análise quanto aos alunos que recebem o acompanhamento de seus pais, quanto ao seu desempenho.

Quadro 3 - Alunos com acompanhamento dos pais

Respostas dos professores, pais e gestores
alunos com acompanhamento dos pais.

➤ Qual nível de desenvolvimento dos alunos, nos quais os pais têm maior participação?

P1- Ótimo

P2- Ótimo

➤ Por quais motivos você já foi a escola do seu filho?

PA1- Outros. Obs: sempre que tenho a oportunidade visito a escola de meu filho, pois os pais não precisam receber convite para saber o desenvolvimento de seu filho, do comportamento e sim com essas visitas podemos perceber e ajudá-los nas dificuldades escolares. Os alunos também, ou seja, os filhos se sentem mais valorizados e importantes com a visita da família na escola.

PA2- Outros. Obs: Reuniões e Parceria em Projeto da Associação de Pais.

PA3- Outros

➤ Em sua opinião, a falta de participação da família na escola, pode ser considerada um dos maiores desafios para educação?

G1- Não houve resposta

G2- Sim, está cada vez mais difícil trazer a família para a escola.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

As perguntas do quadro 3 estão relacionadas ao acompanhamento dos alunos pela família. Quanto ao questionamento sobre o desenvolvimento dos alunos cujos pais participam das reuniões e são presentes a escola P1 e P2 relatam que o aluno assistido pelos pais tem um nível de desenvolvimento ótimo. No quadro 1, P2 informou que a participação dos pais na sua classe é boa, já para P1 a participação é regular.

As respostas dos pais, PA2 e PA3 deixam claro que só estiveram na escola para reuniões, provavelmente por necessidade e não necessariamente visando acompanhamento de seus filhos. Veja que no quadro 1 estes dois tecem críticas a respeito da participação da família, dizendo que alguns pais são omissos e que a família participa pouco da vida estudantil de suas crianças. Embora ambos defendam que a escola deva promover mais eventos que despertem na família o interesse por acompanhar seus filhos em sua vida estudantil, estes não parecem contribuir nestas tentativas.

Destaca-se a fala de PA1, que diz: *“Sempre que tenho a oportunidade visito a escola de meu filho, pois os pais não precisam receber convite para saber o desenvolvimento de seu filho, do comportamento e sim com essas visitas podemos perceber e ajuda-los nas dificuldades escolares. Os alunos também, ou seja, os filhos se sentem mais valorizados e importantes com a visita da família na escola”*.

Aos gestores G1 e G2 coube responder se a falta de participação da família na escola é um dos grandes desafios para a educação, G1 não respondeu. G2, por sua vez, esclarece que está cada vez mais difícil de trazer a família para a escola. Embora aqui não fique claro o motivo disto, infere-se, baseado nas respostas dos quadros 1 e 2 que dos principais motivos podem estar envolvidos: a motivação e o interesse dos pais em estar presente na vida estudantil de seus filhos e um fator ligado ao tempo disponível para estar na escola, já que o trabalho e o horário livre não coincidem com o horário em que a escola marca as reuniões.

Ao observar a resposta de G2, que diz “*sim, está cada vez mais difícil trazer a família para a escola*”, percebe-se a fragilidade da unidade escolar em conseguir mecanismos que alimentem nos pais a vontade de acompanharem seus filhos em sua vida estudantil. Por outro lado, a presença ou ausência dos pais na escola podem estar ligados a falta de diálogo e informação da escola para os pais, apresentando a eles os princípios básicos do Projeto Político Pedagógico, isso pode ser observado na resposta de P1, no quadro 1, ao afirmar que o regimento escolar poderia ser mais rígido e impor aos pais a sua presença em determinados períodos, não somente para reuniões formais, mas informais também, para que possam verificar o desenvolvimento dos alunos (filhos).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese a análise dos dados levou as seguintes reflexões: a) alunos que recebem acompanhamento de pais ou responsáveis tem melhor desempenho escolar; b) a presença da família na escola tende a melhorar a qualidade do ensino; c) alunos que recebem acompanhamentos e sentem mais motivados a estudar. Revelou também que o acompanhamento não se dá de forma contínua, ocorrendo, na maioria das vezes, quando a família é convidada e /ou convocada pela escola.

Retomamos ao objetivo geral dessa pesquisa, analisar como ocorria o acompanhamento familiar no processo de ensino e de aprendizagem das crianças do 1º ao 4º ano, do ensino fundamental na Escola Municipal Marcolina de Almeida Tavares no município de Aurora do Tocantins. A partir da análise das respostas dos sujeitos da pesquisa, evidenciou-se que os alunos com acompanhamento familiar parecem mais motivados, pois os pais auxiliam os filhos nas tarefas escolares, desencadeiam vínculos integrantes a educação junto ao professor, buscam alternativas de aprendizagem e estão mais preocupados no rendimento escolar.

Dentre as justificativas para a ausência familiar no âmbito escolar, duas se destacam com maior ênfase, são elas a falta de interesse dos pais em acompanhar seus filhos na escola e tempo disponível para participação nas atividades realizadas pela escola.

Quando estas duas dificuldades são colocadas em questão, entende-se que o tempo insuficiente se mostra como meio limitador, entretanto, não pode ser usado como algo restritivo. Essas e outras dificuldades existem, no entanto, o esforço em estar na escola deve ser uma incumbência dos pais que se interessam pelo desempenho escolar dos filhos.

Quanto à ausência da família no âmbito escolar, a pesquisa revelou a importância do esforço e diálogo entre pais na escola para que haja o acompanhamento. E que a participação dos pais não seja apenas em reuniões agendadas ou convite da escola por causa de alguma situação específica com os alunos, mas de forma assídua em diferentes ocasiões e aspectos.

Atrair os pais para o contexto escolar é de suma importância para o sucesso na educação da criança, pois o estudo em si, vai além das fronteiras escolares, considerando que o aluno tem as suas tarefas (lições, atividades, trabalhos, etc.) extraescolares, que deveriam ser assistidas pela sua família quanto a sua execução.

Ainda reforçando que se estendermos o conceito para a educação na sua amplitude, evidencia-se a necessidade da presença familiar, pois é esta que tem a responsabilidade dos primeiros ensinamentos de natureza moral e com princípios éticos, e somente depois é que a criança é inserida na escola para que a educação formal lhe seja oferecida.

Os pais que participaram da pesquisa alegam falta de tempo como impedimento para acompanhar os filhos na escola. Salientamos que a Escola Municipal Marcolina de Almeida Tavares funciona em dois turnos, matutino e vespertino, e os familiares podem optar em comparecer, em um dos períodos. Como sugestão a escola poderá ainda propor atendimento à noite para que a família compareça. Pelas respostas dos professores e gestores a instituição raramente propõe ações que visem aumentar a ocorrência destas presenças, e quando propõe são avaliadas como insuficientes. Os professores são enfáticos ao dizerem que fazem em sala de aula somente aquilo que lhes é solicitado pela gestão, portanto sob a ótica da escola, pode parecer que a sua parte foi cumprida. A escola precisa rever o seu posicionamento enquanto aos aspectos que viabilize ações que permitem aos professores promover atividades em classe de forma eficiente que propicie a presença familiar.

Há unanimidade nas respostas quanto à compreensão da importância da família na escola. Todos os participantes da pesquisa entendem esta importância e reforçam a necessidade desta presença. Entretanto essa compreensão não tem gerado a participação. Diante disso, percebe-se que também existe uma inércia quanto ao fomentar ações que valorizem e incentivem esta presença familiar no âmbito escolar e no processo de ensino e de aprendizagem. Criar condições para a família estar presente é uma responsabilidade da escola e estar presente é uma responsabilidade da família, por isso é importante um elo entre escola e família por meio do contexto de vida da comunidade e análises das condições e da vida cotidiana que rodeiam a escola, por sua vez os pais devem estar vez mais iterados e atenciosos a comunicação escolar.

Os dois gestores afirmam essa necessidade, G1 pontua que “está cada vez mais difícil trazer a família para a escola”, porém não se pode parar diante do problema e somente o contemplar, mas agir, no sentido de se encontrar a solução que resolva ou pelo menos atenuo o problema.

Durante a pesquisa, foi observado que o acompanhamento não se dá na medida do necessário e que o problema alegado (mesmo que implícito) é o tempo

insuficiente. Assim, é possível agir diversificando a interação entre família, aluno e escola para atuar nesta e em outras causas, minimizando os impactos.

Profissionalmente a pesquisa acrescentou mais conhecimento para a pesquisadora, podendo colocar em prática ações que irão ao encontro com esta necessidade, tornando-se mais atuante, diante do fato. Para a minha vida pessoal, como mãe, entendeu-se que a sua ausência/presença influencia para o sucesso/insucesso na vida estudantil da filha, hoje cursando uma graduação. Sua presença foi crucial nesta jornada e sua ausência poderia deixar a história tomar um rumo totalmente diferente.

Outro fator que a pesquisa apontou, foi que os alunos com rendimento melhor normalmente são aqueles acompanhados pelos pais, em contraposição, os de rendimento inferior e que apresentam problemas de comportamento são aqueles, em que os familiares pouco participam da sua vida estudantil. Portanto a ausência familiar pode ser prejudicial para o desenvolvimento desses alunos.

A pesquisa torna-se importante por abranger uma temática discutida nas escolas, independentemente de cidade ou estado, e que afeta diretamente a vida das pessoas e da sociedade. Espera-se que a leitura deste trabalho contribua para compreensão do valor da família na educação dos filhos; da distinção entre as responsabilidades da escola e dos pais; da diferença de rendimento e comportamento entre alunos assistidos e alunos não assistidos, e a necessidade de ações que motivem a presença da família na instituição de ensino.

Sugere-se que novas pesquisas envolvendo a participação e envolvimento dos pais no processo de escolarização dos filhos sejam realizadas a fim de analisar a presença/ausência da família ante os novos arranjos familiares e as demandas que emergem frente ao contexto educacional bem como para compreensão da função social da escola e da família.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amália Faller. **Família: redes, laços e políticas públicas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos da Psicologia Escolar**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.

BIROLI, Flávia. **Família: novos conceitos**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. Casa Civil da Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 20 julho. 2019.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

CECCARELLI, Paulo Roberto. Novas configurações familiares: mitos e verdades. **J. psicanal.**, São Paulo, v. 40, n. 72, p. 89-102, jun. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010358352007000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 jul. 2019.

_____. ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei nº 8.069. 13 de julho de 1990**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 20 de julho de 2018.

BRIGHENTI, Maria José Lourenção. **Escola da Família: comunidade e universidade**. São Paulo: Edusc, 2005.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca. **Família e Aprendizagem Escolar**. Porto Alegre: Faculdade de Física, 2007.

DEL PRIORE, Mary. **Conversas e Histórias de Mulher**. São Paulo: Planeta, 2013.

DIAS, Maria Luiza. **Vivendo em Família**. São Paulo: Moderna, 2005.

DIOGO, J. **Parceria Escola-Família: a caminho de uma educação participada**. Porto: Porto Editora, 1998.

DURKHEIM, Émile. **Da Divisão do Trabalho Social**. trad. BRANDÃO, Eduardo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ESTEBAN, Maria Teresa (org). **Avaliação: uma prática na busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DPA Editora, 2009.

- FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FUKUDA, Elaine Cristina César. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**. Londrina: Produções Didático-Pedagógicas, 2013.
- GADOTTI, Moacir. **A Escola e o Professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. 1. ed. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JOSÉ, Elizabeth da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Trad. Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Unimep, 1996.
- KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1991
- LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- LÓPEZ, Jaume Serramona. **Educação na Família e na Escola o Que é e Como se faz**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- MACÊDO, Aline Alencar. **As novas modalidades de família à luz dos direitos fundamentais**. Revista PGM - Procuradoria Geral do Município de Fortaleza, [S.l.], v. 19, p. 51-64, dez. 2011. ISSN 2595-0789. Disponível em: <<http://revista.pgm.fortaleza.ce.gov.br/index.php/revista1/article/view/320>>. Acesso em: 20 jul. 2019.
- MACÊDO, Rosa Maria. **A família do Ponto de Vista Psicológico: lugar seguro para crescer**. In: Cadernos de Pesquisa, n. 91, p. 62-68, nov. 1994.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
- NOVELLI, Pedro Geraldo. **O Conceito Hegeliano de Educação**. Interface. n.9, p.65-88, 2001.
- OLIVEIRA, Nayara Hakime Dutra. **Recomeçar: Família, Filhos e Desafios**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- SALLES, Leila Maria Ferreira; SILVA, Joyce Mary Adam de Paula e. **Família e Escola: interfaces da violência escolar**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- SAVIANI, Demerval. **Educação Brasileira: estrutura e sistema**. 8. ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.

SILVA, Edna Lucia.; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração da Dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SZYMANSKY, Heloisa. **A Relação Família/Escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2001.

VASCONCELOS, Celso. **Relação Escola-Família: da acusação à interação educativa**. In: Revista Educativa e Escola: sentido e relações (AEC), n. 93, a. 23, out/dez. 1994.

APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

Nome:

Área de formação:

Tempo de atuação na educação:

Tempo de atuação na escola:

Formação:

BLOCO 1: A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA:

1. Qual sua análise acerca da participação familiar?

2. Os pais de alunos de sua classe são presentes na escola?

3. Qual nível de participação dos pais de seus alunos em sala de aula?

Ruim

Regular

Bom

Ótimo

4. Quais problemas em sua opinião contribuem para o afastamento dos pais do âmbito escolar?

Falta de compromisso familiar

Falta de compromisso escolar

() Falta de compromisso escolar e familiar

() Outro

BLOCO 2: PAPEL DA ESCOLA:

5. Qual sua crítica à escola em relação à participação familiar?

6. Você promove alguma atividade, projeto ou programas, que atraiam as famílias ou pais a se envolverem no processo de aprendizagem de seus filhos no âmbito escolar?

() Sim

() Não

Se sim, quais?

7. Qual sua opinião em relação à ação adotada pela Escola Municipal Marcolina de Almeida Tavares, Atendimento junto à família?

() Ruim

() Regular

() Bom

() Ótimo

BLOCO 3: ALUNOS QUE RECEBEM ACOMPANHAMENTO TEM MELHOR DESEMPENHO:

8. Qual nível de desenvolvimento dos alunos, nos quais os pais têm maior participação:

- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo

APÊNDICE B
QUESTIONÁRIO AOS PAIS

BLOCO 1: A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA:

1. Qual seu nível de participação no processo de ensino do seu filho?

- () Ruim
- () Regular
- () Bom
- () Ótimo

2. Qual sua opinião quanto a participação da família na escola?

BLOCO 2: PAPEL DA ESCOLA:

3. Em sua opinião o que a escola deveria fazer para melhorias em relação à participação familiar na escola?

4. Você já foi convidado para ir à escola?

Sim

Não

BLOCO 3: ALUNOS QUE RECEBEM ACOMPANHAMENTO TEM MELHOR DESEMPENHO:

5. Quais motivos você já foi à escola do seu filho?

Indisciplinas

Fraco rendimento

Elogios

Sugestões

Outros

APÊNDICE C
QUESTIONÁRIO AOS GESTORES

Nome:

Área de formação:

Tempo de atuação na educação:

Tempo de atuação na escola:

BLOCO 1: A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA

1. Por que a participação da família é importante?

2. Os pais que são presentes na escola em contribuído com sua participação?

() Sim

() Não

3. Qual o nível da participação da família em sua escola de atuação?

() Ruim

() Regular

() Bom

() Ótimo

BLOCO 2: PAPEL DA ESCOLA

4. A escola possui programas ou projetos que contempla a participação familiar?
Quais?

5. Se caso houver, qual o nível de avaliação desses programas?

- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo

BLOCO 3: ALUNOS QUE RECEBEM ACOMPANHAMENTO TEM MELHOR DESEMPENHO:

6. Em sua opinião, a falta de participação da família na escola, pode ser considerada um dos maiores desafios para educação?
